

RECORDAM O REI



Madeira. “Eusébio faz-nos falta. Já nem Eusébio temos. Fica-nos a memória e o agradecimento a um homem que, apesar de acarinhado pelo povo, nem sempre foi bem tratado pelo País que abraçou”, acrescenta ainda a jornalista.

Já os mais velhos, Eduardo Fonseca, Juvenal Xavier e Acácio Pestana recordam o ‘herói’ do Mundial de 1966 de formas distintas.

““Ia fazer 72 anos no dia 25 de janeiro. Não tinha ainda a idade de morrer de velhice. Mas, a morte chega cedo e é a curva da estrada (Fernando Pessoa). Eusébio dirá (como Vinicius de Moraes) nasço amanhã. Para fugir ao lugar-comum, pedi aos poetas que escrevessem por mim. Como cantou Camões, Eusébio libertou-se da lei da morte”. Foi através de frases de poetas que Juvenal Xavier, jornalista e autor do programa da TSF ‘Estrada Monumental’ recordou a ‘estrela’ nacional.

Já o conhecido jornalista desportivo madeirense, e um dos responsáveis pelo programa de Rádio Totobola, Acácio Pestana lembrou o embaixador do futebol português que “merece ter um lugar no Panteão Nacional tal como aconteceu com Amália Rodrigues.”

“O MELHOR DE TODOS OS TEMPOS”

■ O presidente do Marítimo não poupou nas palavras para falar do legado Eusébio da Silva Ferreira. “Foi o maior desportista de todos os tempos que Portugal já viu e que hoje (ontem) vê partir.”

O presidente do Marítimo lembra que passou “bons momentos” com Eusébio, recorda-se de estar sentado a seu lado e de o ouvir em várias conversas. “Era de uma grande humildade e dedicação ao País e ao desporto”, lembra Carlos Pereira. O dirigente desportivo madeirense garante que Eusébio deixa feitos que devem ficar registados na memória dos portugueses.

■ Rui Alves, presidente do Nacional recordou a curta passagem de Eusébio pelo Nacional. “Infelizmente teve pouco tempo no clube, mas fica na história.” Quanto ao jogador e ao homem que foi o avançado luso: “Foi um símbolo para o futebol português e mundial, até agora com o aparecimento de Cristiano Ronaldo. O país e o futebol ficam mais pobres. Eusébio deixa referências quase imortais por tudo aquilo que fez na sua carreira”, admitiu o presidente à RTP Madeira.

Finalmente Eduardo Fonseca jornalista e autor do programa na TSF ‘Hora da Bola’ relembra o mágico dia 23 de Julho de 1966, onde Portugal e Eusébio venceram a Coreia do Norte por 5-3. “O Eusébio é nosso.

Hoje (ontem) senti emoções, comovi-me, mas fiquei com uma sensação esquisita, um sentimento estranho, um misto de desgosto e ao mesmo tempo de não tristeza: porque sinto Eusébio partir e ficar. Obrigado Eusébio”, acrescentou.

Mário Gouveia, jornalista TVI na Madeira fala num jogador que fez a diferença. “Fica na história do futebol Mundial”.

David Sousa, jornalista da Antena 1 Madeira resume a carreira de Eusébio em apenas uma palavra. “A forma mais breve de falar de Eusébio é simples e tem apenas 4 letras: GOLO”.

“Eusébio, pelo que representou para o futebol português, é imortal” foi desta forma que Miguel Guarda, jornalista das rádios Calheta e Santana lembrou o ‘astro’.



www.dnoticias.pt
VEJA O VIDEO DE VÁRIAS REACÇÕES DE MADEIRENSES SOBRE O FALECIMENTO DE EUSÉBIO

Fala **tório**



Antigas glórias

■ Vasco Rodrigues, considerado umas das ‘velhas glórias’ do Marítimo, sublinha o “papel preponderante” que Eusébio teve no Benfica e no futebol português. “Era um grande jogador. Eusébio marcou gerações, a começar pela sua própria geração. Foi um desportista de grande nível em Portugal. Portugal ficou mais respeitado com o trabalhado desenvolvido por Eusébio. Como pessoa era extraordinário, amigo do seu amigo. O futebol, o país e o Mundo perde uma grande lenda, mas ficará sempre no coração de todos.”

VASCO RODRIGUES,
MARÍTIMO



■ Antigo jogador do Nacional, João Gonçalves evoca o talento de Eusébio.

O rei, como também era conhecido, ou o ‘Pantera Negra’, deixam em João Gonçalves a imagem de um “jogador de excepção que deve ser assim recordado.” “um jogador fora de série, um desportista extraordinário”. Eusébio é comparável a Amália na importância e no legado que deixam ao País.

Fico feliz por ter tido o Eusébio a treinar no Nacional. Infelizmente os valores monetários falaram muito alto pelo que o avançado acabou por rumar aos Estados Unidos da América. Fica também na história do clube, mesmo por uma passagem de curto tempo.”

JOÃO GONÇALVES,
CD NACIONAL

RECORDAM MOMENTOS NA MADEIRA

Marina do Funchal, quando alguns estrangeiros perceberam que era ele, nunca mais tivemos descanso, teve que dar autógrafos, fotos... impressionante, o prestígio que tinha”, recorda José Manuel Sebastião, que logo conta outra situação, também ela a sublinhar toda a dimensão de Eusébio da Silva Ferreira: “Outra vez fomos jantar ao Restaurante Miradouro, estava vazio, pedimos o jantar, e enquanto jantávamos o restaurante encheu, a população de São Roque veio ter ao restaurante quando descobriram que ele ali estava.” José Manuel Sebastião lembra também alguns dos primeiros jogos que assistiu no Estádio da Luz, na companhia do pai, e da alegria que era ver jogar Eusébio.



Cristiano Ronaldo privou por inúmeras vezes com o Pantera Negra, uma delas em 2008 na Madeira. FOTO ASPRESS

“É difícil, não conseguimos transmitir em palavras este sentimento. É um vazio muito grande. Era um caso único de simplicidade”.

Luís Filipe Vieira
presidente do Benfica

“Todos poderão homenagear da melhor forma a figura de Eusébio sendo, naturalmente, dedicados profissionais. Foi aquilo que ele foi: de uma grande dedicação à sua profissão e só assim conseguiu fazer uma carreira a nível nacional e internacional, como ele fez”

Paulo Bento
seleccionador nacional

“Eusébio foi um pedaço de um Portugal diferente, de um Portugal maior, sem fronteiras, multicultural, multicontinental. O seu trono não pode ser ocupado porque o seu reinado não existe mais”

Carlos Queiroz
ex-seleccionador nacional

“Bater o recorde do Eusébio era algo que nunca na minha vida pensava que podia acontecer. Felizmente para mim aconteceu mas não mais que isso, porque Eusébio é Eusébio e tenho a certeza que ele sabia isso”

Pauleta
ex-jogador da Selecção

“Eusébio é uma bandeira, é como Cristiano Ronaldo no seu tempo. Foi o maior do futebol português e também uma pessoa muito boa. Vamos ter saudades dele”

Ricardo Costa
capitão do Valência